



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

A GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

Análise da Geomorfologia do Parque Nacional Serra de Itabaiana na Área de Areia Branca/SE. Mapeamento Geomorfológico e Morfoestratigráfico em Escala de Semi-Detalhe da Área de Areia Branca/SE

Paulo Vitor Souza dos Santos ^(a), Daniel Rodrigues de Lira ^(b)

^(a) Departamento de Geografia/Universidade Federal de Sergipe, paulovitor194@gmail.com

^(b) Departamento de Geografia/Universidade Federal de Sergipe, dniellira@ufs.br

Eixo: Paisagens semiáridas: estrutura, dinâmica e adaptação.

Resumo/

O município de Areia Branca no agreste central sergipano é marcado pela ocorrência ao sul de uma paisagem geomorfológica compreendido com um maciço cristalino. Tal paisagem é herdada de um antigo Domo Batólito arqueano, já intensamente erodido em seu centro, e medindo 54 quilômetros de comprimento e 30 quilômetros de largura aproximadamente. No presente artigo, objetivou mapear um setor desse maciço e seu entorno, caracterizando 4 unidades geomorfológicas, sendo elas: O Maciço Estrutural; Tabuleiros Dissecados, Rampa Colúvial e Depósito de Tálus. A caracterização das geoformas locais torna-se importante pois a área em questão corresponde a uma Unidade de Conservação, apresentando vegetação da Mata Atlântica em contato com fisionomias vegetacionais de Caatinga e Cerrado.

Palavras chave: Paisagem, Geomorfologia e Gestão Ambiental.

1. Introdução

A área de estudo localiza-se no agreste central sergipano (Figura 1), e sua litologia provém de uma intrusão magmática na forma de um antigo Domo Batólito Brasileiro, já



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

bastante erodido e restando apenas Maciços Cristalinos e intrusões Neoproterozóicas no centro e em suas bordas, com a presença de rochas metamórficas.

As Serra da Miaba, Serra do Caju, Serra Comprida, Serra do Capunga e Serra do Machado são provenientes do Domo, além do Parque Nacional Serra de Itabaiana – PNSI.

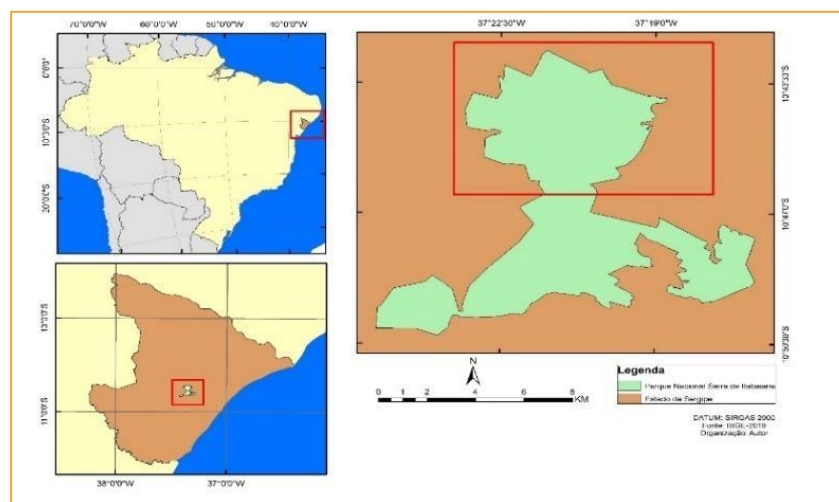


Figura 01 – Localização da área de estudo. Fonte: Autores.

As temperaturas variam pouco, o período chuvoso vai de maio a julho, com isoietas de precipitação variando de 800 mm a 1000 mm. Para a área do Parque a presença do Maciço de Itabaiana, produz a barlavento o efeito orográfico e faz com que a área apresente feição biogeográfica do bioma Mata Atlântica, com a maior atuação do intemperismo químico e desenvolvimento de solos profundos. A sotavento a precipitação é menor e tem a soberania da vegetação xerófita e solos rasos. Argissolos, Planossolos e Neossolos Quartzarênicos são solos predominantes. Tais características lhe inserem em uma área de grande interesse científico, sendo importantes pesquisas no âmbito não só da Geografia, mas nas Geociências em geral.

2. Materiais e Métodos

Foram realizadas leituras sobre as características fisiográficas da área (geologia, clima, solos, vegetação) em estudo a fim de que se pudesse obter um conhecimento do



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

ambiente natural analisado. Após esse levantamento bibliográfico, foram produzidos mapas em ambiente SIG (Sistema de Informações Geográficas), utilizando software *ArcGis*, com licença acadêmica, a fim de conhecer características morfométricas da área, e facilitar a leitura de outros trabalhos já realizados na área de pesquisa. Foram analisados mapas de declividade, relevo sombreado e hipsometria. No *ArcGis* foram delimitadas as unidades mapeadas através das curvas de níveis, seguindo a metodologia de mapeamento geomorfológico proposta pelo IBGE no Manual Técnico de Geomorfologia (2009), no qual ele expõe 4 tipos de modelados: de dissecação, dissolução, acumulação e aplainamento.

3. Resultados e Discussões

Os estudos geomorfológicos e a distribuição espacial dos fenômenos, especialmente notada na Cartografia Geomorfológica são importantes ferramentas na identificação do padrão da rede de drenagem, áreas sujeitas a movimentos de massa, áreas de agradação de sedimentos, dentre outros.

Para a área de estudo as unidades encontradas foram: A unidade Maciço Estrutural, um modelado de dissecação, sendo o 2º ponto mais alto no Estado de Sergipe, com 659 metros, e é proveniente da antiga estrutura Dômica já intensamente erodida, sendo um relevo residual, porém com forte influência estrutural de uma zona de cisalhamento, se destacando na paisagem, com litologias resistentes a ações intempéricos/erosivos, ocorrem afloramentos de quartzitos e meta-arenitos em uma escarpa íngreme (Figura A); A unidade Rampa Colúvial, unidade de acumulação gerada através do transporte e acúmulo de sedimentos tipo colúvionais (Figura B); de granulometria mais grossa e formadora de um solo mais profundo devido ao contexto climático, além da presença de um grande anfiteatro; A unidade Tabuleiros Dissecados, modelado de dissecação (Figura C); que correspondem a recortes de formação sedimentar de tabuleiros dissecados via incisão fluvial; e Depósito de Tálus, modelado de acumulação proveniente do acúmulo de sedimentos tipo tálus na vertente sotavento da Serra de Itabaiana (Fig. D).



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019



Figura 02 – Unidades Geomorfológicas: **A:** Escarpa formada por quartzito e meta-arenito, na unidade Maciço Estrutural, no Parque Nacional da Serra de Itabaiana; **B:** Depósito coluvial presente na unidade Rampa Coluval, apresentando material grosseiro com presença de mosqueamento; **C:** Unidade de Tabuleiro Dissecado, com presença da dissecação principal e a cidade ao fundo; **D:** Unidade Depósito de Tálus observado a partir da unidade Maciço Estrutural.

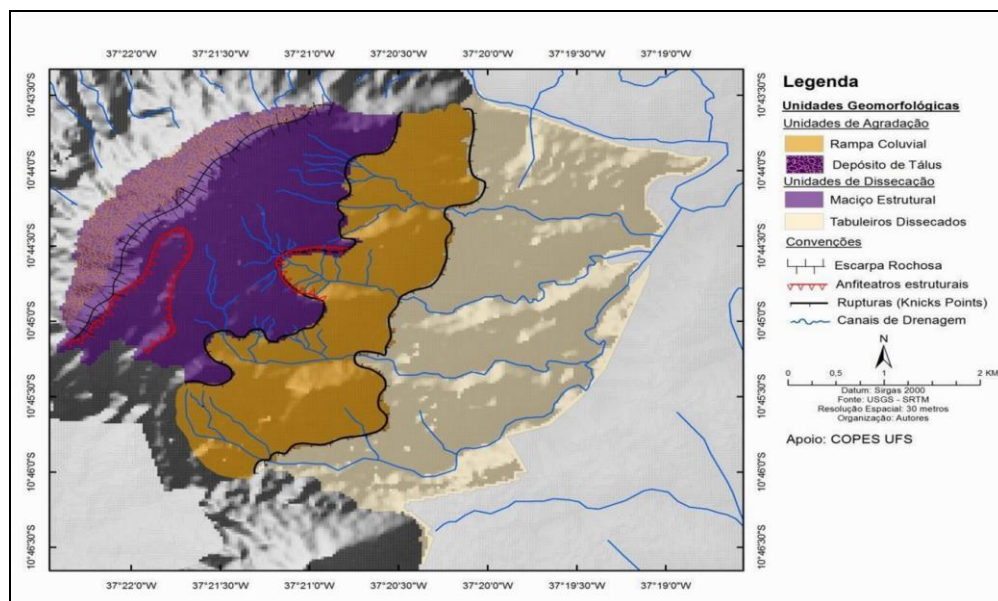


Figura 03 – Mapa Geomorfológico. Elaboração: autores 2019.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

4. Considerações Finais, Agradecimentos e Referências

Portanto, entender a geomorfologia local é gerar melhores meios para ocupação humana, é entender o comportamento da natureza, e no caso por se tratar da área de uma unidade de conservação, entender a geomorfologia local a fim de conservá-la, com o viés do relevo gerado através do jogo de forças entre agentes endógenos e exógenos. Meus agradecimentos ao grupo de pesquisa em Geomorfologia do Quaternário Continental e Modelagem Ambiental – QUACOMA, amigos do grupo de pesquisa, ao orientador deste trabalho professor Daniel Rodrigues de Lira, ao apoio financeiro da Coordenação de Pesquisa – COPES, da Universidade Federal de Sergipe – UFS.

AMBIENTAIS, IBGE. C. R. N. E. A. **MANUAL TÉCNICO DE GEOMORFOLOGIA**. 2º ed. Rio de Janeiro: ed. IBGE, 2009, 200 p.

GUERRA, A. J. T; GUERRA, A. T. **Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico**. 3º ed. Rio de Janeiro: BERTRAND BRASIL, 2003. 648 p.

SANTOS, J. L; CARVALHO, I. T. CONTRIBUIÇÕES DO MAPEAMENTO GEOMORFOLÓGICO PARA ANÁLISE INTEGRADA DA PAISAGEM DO PARQUE NACIONAL SERRA DE ITABAIANA-SE. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOMORFOLOGIA, 12. 2018, Crato. **Anais...Crato**.

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. **Estado de Sergipe**. Disponível em: <http://www.cprm.gov.publico/media/geologia_basica/plgb/sergipe/sergipe_geologia.pdf>.

Acesso em: 05 set. 2018.